

Nos 500 anos sobre a canonização de São Bruno Oeiras e Évora, julho a dezembro 2014.

JOÃO LUÍS INGLÉS FONTES

IEM – FCSH-NOVA; CEHR-UCP. Bolseiro de Pós-Doutoramento – FCT

Durante o ano de 2014, a Ordem Cartusiana celebrou os 500 anos sobre a entrada oficial de São Bruno, o fundador da Cartuxa, no rol dos bem-aventurados recordados e celebrados pela liturgia da Ordem. A licença fora dada verbalmente pelo papa Leão X a 19 de julho de 1514, em virtude da redescoberta, nesse mesmo ano, dos restos mortais do santo, conservados na igreja da antiga cartuxa de La Torre, na Calábria, então de regresso à posse da Ordem. No ano seguinte, o Capítulo Geral decretava a inserção da festa de São Bruno nos livros litúrgicos cartusianos, sendo necessário aguardar mais de um século para que a sua comemoração fosse inserida no Missal e Breviário romanos (1622) e, finalmente, tornada obrigatória para toda a Igreja (1674).

O facto foi pretexto para diversos eventos científicos, promovidos em estreita conexão com a cartuxa de Santa Maria de Scala Coeli de Évora, em torno da história e da espiritualidade da Ordem e das duas casas – o mosteiro eborense de Scala Coeli e a Cartuxa de Nossa Senhora do Vale da Misericórdia de Laveiras-Caxias – que sinalizam a presença dos filhos de São Bruno em Portugal.

Logo a 19 de julho de 2014, a igreja da antiga Cartuxa de Laveiras acolheu um conjunto de três conferências em torno da “Vida e obra de S. Bruno” (Dr. Victor Henriques) e das duas cartuxas portuguesas, propostas respetivamente por Maria Filomena Andrade e João Luís Fontes (“As duas etapas da Cartuxa de Évora”) e por Juan Mayo Escudero (“A vida dos monges cartuxos na Cartuxa de Laveiras”). O prior de Évora, Pe. Antão López, far-se-ia presente por meio de uma intervenção gravada, sinalizando, desse modo, a comunhão de toda a comunidade dos cartuxos eborenses com as comemorações então iniciadas.

Ainda em torno da Cartuxa de Laveiras se centrariam outras Jornadas, desta feita promovidas pela Associação Cultural “Espaço e Memória”, de Oeiras, em colaboração com a respetiva Câmara Municipal e com a união de freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, realizadas nos dias 6 e 7 de dezembro de 2014, no Auditório da Biblioteca Municipal. Reunindo historiadores e historiadores da arte, professores universitários e investigadores locais, estas Jornadas centraram-se, de forma particular, na cartuxa de Laveiras, na sua história e nos seus aspetos artísticos, após duas intervenções iniciais, a cargo respetivamente do prior da cartuxa de Évora e de Juan Mayo Escudero, que apresentaram as principais linhas da vida e da espiritualidade de S. Bruno e da Ordem Cartusiana, e de uma outra, apresentada por Vítor Serrão, sobre o arcebispo “D. Teotónio de Bragança, fundador da Cartuxa de Évora (1587-1598)” e os aspetos mais relevantes da arte e arquitetura deste cenóbio. As restantes comunicações centrar-se-iam, pois, na cartuxa lisboeta, bastante menos estudada que a sua congénere eborense, procurando esclarecer, tanto o contexto fundacional e o conjunto patrimonial associado a esta casa (Fernando Lopes, da Associação Espaço e Memória e Carlos Beloto, do

Instituto de Artes e Ofícios), como o processo de extinção da presença cartusiana em Laveiras (Jorge Miranda, da Associação Espaço e Memória). Jorge Meco abriria o terceiro painel, dedicado aos aspetos artísticos desta casa cartusiana, apresentando as principais linhas da arquitetura das cartuxas. Outras três comunicações estudariam aspetos particulares desta cartuxa: a “Galeria dos Veneráveis” da sala do capítulo da cartuxa (José João Loureiro), a tela do altar-mor da igreja conventual, da autoria de Vieira Lusitano (Sara Silva, da Câmara Municipal de Odivelas) e a relação do pintor Domingos Sequeira com a Cartuxa de Laveiras (Alexandra Markl, do Museu Nacional de Arte Antiga). As Jornadas incluiriam ainda uma visita guiada à igreja e convento da cartuxa de Laveiras, orientada por José Meco e por António Alves Ribeiro.

Alguns dias depois, a 11 de dezembro, uma outra sessão, desta feita na sede da Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, encerrava o ciclo das comemorações. As intervenções voltariam a visitar o perfil de santidade de S. Bruno e o contexto conducente ao reconhecimento do seu culto, por meio de duas intervenções confiadas respetivamente ao Professor Joaquim Chorão Lavajo, da Universidade de Évora, e ao Pe. Antão López, prior da Cartuxa de Santa Maria Scala Coeli. A restante sessão seria dedicada à apresentação dos resultados das duas últimas bolsas de investigação concedidas pela Fundação Eugénio de Almeida relacionadas com o estudo da história da Cartuxa de Évora. Deste modo, Maria Francisca Mendes deu a conhecer as suas conclusões sobre a reconstituição da livraria do mosteiro de Scala Coeli, a partir dos espécimes identificados em diversas bibliotecas e arquivos portugueses. Por sua vez, João Luís Fontes e Maria Filomena Andrade procuraram traçar as grandes linhas que marcaram a receção das propostas de renovação da vida religiosa decorrentes dos documentos do Concílio Vaticano II por parte da Ordem Cartusiana e as principais transformações que esse facto trouxe na compreensão e na vivência do carisma cartusiano, patente nos novos Estatutos aprovados pela Ordem em 1971 e que, no essencial, se mantêm em vigor até ao presente.

O rico conjunto de iniciativas promovidas mostrou-se interessante pela diversidade de estudos que suscitou ou deu a conhecer e por chamar a atenção para a importância de uma ordem que, em muitos aspetos, permanece ainda desconhecida. Mesmo se estes eventos mostraram uma certa desarticulação entre si, importaria que os contributos que neles se reuniram – e outros – possam atingir um público mais vasto, por meio de uma conveniente publicação. Talvez fosse também tempo de alargar um pouco o questionário, percebendo o próprio impacto que uma figura como S. Bruno – e com ele, muitos dos seus discípulos – acabaram por ter nos diversos contextos históricos, ao nível artístico, literário, da espiritualidade... Ou de uma iniciativa de maior fôlego, capaz de facultar uma compreensão mais integrada da história da Ordem em Portugal no seu contexto peninsular e europeu, ultrapassando a mera história das casas ou dos seus mais ilustres monges ou patronos. Ou de uma efetiva investigação a partir dos fundos documentais das próprias cartuxas, capaz de revelar a vivência concreta do carisma cartusiano nos diversos contextos históricos, longe de excessivas ou desencarnadas idealizações. Só assim comemorar se pode tornar algo de fecundo, levando mais longe o conhecimento sobre a espessura do humano que perpassa esta e outras vivências do religioso.